



H522

LIBERALIZAÇÃO, ESTABILIDADE E CRESCIMENTO: O ACOMPANHAMENTO DA ECONOMIA E DA POLÍTICA ECONÔMICA NO BRASIL: MOEDAS E FINANÇAS

Rafael Fagundes Cagnin (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Geraldo Biasoto Júnior (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

A presença de uma menor volatilidade da taxa de câmbio, em função de saldos positivos da balança comercial e da entrada de capitais externos, assim como a trajetória de queda da taxa de juros básica SELIC, a partir do segundo semestre de 2003, reduziram a atratividade das operações de tesouraria no mercado de câmbio (*spot* e futuro), assim como das aplicações em títulos da dívida pública brasileira. Dessa forma, as instituições bancárias foram obrigadas a buscar meios de expandir suas operações de crédito de forma a compensar a queda de rentabilidade das atividades acima relacionadas; aproveitando-se do início do processo de recuperação do nível de atividade da economia doméstica. Após uma breve introdução com objetivo de explicitar a corrente teórica que embasa as considerações futuras sobre esse movimento, o presente trabalho buscou delinear as principais estratégias bancárias quanto ao aumento das operações de crédito. Em seguida são analisados os dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil sobre os saldos e as concessões de crédito (recursos livres) em diferentes modalidades, destacando-se aqui, a evolução dos recursos destinados à Pessoa Física. Por fim, procurou-se sistematizar a discussão sobre as condições de oferta desses recursos creditícios, principalmente no que diz respeito ao *spread* bancário.

Mercado bancário - Crédito - Política monetária e creditícia